








Conhecimento dos discentes sobre cuidados paliativos na graduação de enfermagem

Knowledge of nursing undergraduate students about palliative care

Como citar este artigo:

Manso JCF, Silva AML, Veras Filho RN, Moreira DP, Pontes AKOR, Pereira AS, et al. Knowledge of nursing undergraduate students about palliative care. Rev Rene. 2024;25:e93678. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20242593678>

-  Juliana Cardoso Feitoza Manso¹
-  Aline Mayra Lopes Silva²
-  Rubens Nunes Veras Filho¹
-  Deborah Pedrosa Moreira¹
-  Ana Kelvia Oliveira Rodrigues Pontes³
-  Aline de Souza Pereira¹
-  Carla Monique Lopes Mourão¹

¹Centro Universitário Christus.
Fortaleza, CE, Brasil.

²Centro Regional Integrado de Oncologia.
Fortaleza, CE, Brasil.

³Hospital Haroldo Juaçaba.
Fortaleza, CE, Brasil.

Autor correspondente:

Carla Monique Lopes Mourão
Rua Luís de Miranda, 533, Benfica
CEP: 60015-330. Fortaleza, CE, Brasil.
E-mail: carla.mourao@unichristus.edu.br

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes

EDITOR ASSOCIADO: Francisca Diana da Silva Negreiros

RESUMO

Objetivo: compreender o conhecimento na graduação sobre cuidados paliativos dos discentes de enfermagem. **Métodos:** estudo qualitativo realizado em uma Instituição de Educação Superior privada com 16 graduandos do 9º e 10º semestre do curso de enfermagem. Foram realizadas entrevistas individuais, gravadas em arquivos de áudio em um *smartphone* e, posteriormente, transcritas. **Resultados:** emergiram quatro categorias temáticas principais: conhecimento dos discentes sobre cuidados paliativos; papel do enfermeiro no cuidado ao paciente que enfrenta uma doença ameaçadora à vida e sua família; abordagem dos cuidados paliativos na graduação de enfermagem; fragilidade emocional para lidar com pacientes em fim de vida. **Conclusão:** identificou-se que os participantes possuem um entendimento parcial sobre cuidados paliativos, concentrando-se principalmente nos aspectos relacionados ao conforto e à qualidade de vida dos pacientes terminais. **Contribuições para a prática:** destacam-se lacunas no conhecimento sobre a assistência paliativa entre estudantes de enfermagem, sublinhando a necessidade de enriquecer currículos educacionais. Ressalta-se também a importância do suporte emocional e desenvolvimento de resiliência, incentivando melhorias na formação acadêmica e em práticas profissionais em cuidados paliativos.

Descritores: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Ensino; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to understand the knowledge about palliative care of undergraduate nursing students. **Methods:** qualitative study carried out in a private higher education institution, with 16 undergraduate students from the 9th and 10th semesters of a nursing course. We carried out individual interviews, recorded in audio using a smartphone and later transcribed. **Results:** four main thematic categories emerged: knowledge of students about palliative care; the role of the nurse in the care to patients undergoing diseases that threaten their lives and the care for their family; approaches to palliative care in nursing graduation; emotional fragility when dealing with patients at the end of their life. **Conclusion:** participants have partial knowledge about palliative care, especially regarding comfort and the quality of life of terminal patients. **Contributions to practice:** nursing undergraduate students showed gaps in the knowledge about palliative care, highlighting the need to improve educational syllabuses. Emotional support and developing resilience also stood out, showing how necessary it is to improve academic education and professional training in palliative care. **Descriptors:** Palliative Care; Nursing; Teaching; Students, Nursing.

Introdução

Os cuidados paliativos têm se tornado cada vez mais relevantes na formação em enfermagem, refletindo a crescente demanda por profissionais capacitados para atender as necessidades complexas de pacientes com doenças crônicas e em fase terminal, especialmente em um contexto de envelhecimento populacional. Com o aumento da longevidade, a prevalência dessas doenças também cresce, exigindo uma abordagem de cuidado centrada no alívio do sofrimento e na melhora da qualidade de vida dos pacientes. A inclusão e o fortalecimento dessa temática no currículo de enfermagem são, portanto, fundamentais para preparar os futuros enfermeiros para os desafios contemporâneos da saúde⁽¹⁾.

Esses cuidados desempenham um papel fundamental na promoção da qualidade de vida dos pacientes com doenças graves e incuráveis, focando no alívio do sofrimento e na gestão de sintomas físicos, emocionais e espirituais. Estudos recentes destacam que uma educação sólida em cuidados paliativos não apenas melhora a competência técnica dos enfermeiros, mas também fortalece sua resiliência emocional, preparando-os para oferecer suporte integral aos pacientes e suas famílias⁽¹⁻²⁾.

Avaliar o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre cuidados paliativos é fundamental, especialmente em Instituições de Educação Superior privadas, onde o currículo pode apresentar variações significativas em comparação às instituições públicas. Essa avaliação permite identificar lacunas no ensino que podem comprometer a qualidade da formação e, conseqüentemente, a competência dos futuros profissionais no manejo de pacientes em fim de vida. A identificação destas é crucial para implementar melhorias curriculares que assegurem uma educação consistente e abrangente, preparando os estudantes para enfrentar os desafios complexos e sensíveis dos cuidados paliativos na prática clínica⁽³⁻⁴⁾.

No Brasil, cerca de 625 mil pessoas precisam de assistência paliativa. Dentre elas, 33.894 crianças

e 591.890 adultos. Alguns desafios significativos já estão sendo superados para aprimorar a disponibilidade e qualidade desse tipo de atenção. Isso inclui a aprovação da Política Nacional de Cuidados Paliativos, criada em maio de 2024, objetivando integrar tais cuidados à Rede de Atenção à Saúde, trazendo melhoria na qualidade de vida, com atendimento seguro e humanizado. Ao se familiarizar e se engajar ativamente com essa política durante a formação acadêmica, o graduando pode contribuir significativamente para a promoção de um atendimento seguro e humanizado⁽⁵⁾.

Os resultados deste estudo têm o potencial de influenciar positivamente a reformulação do currículo de enfermagem, proporcionando uma formação mais robusta e focada na área de cuidados paliativos. Ao identificar e abordar lacunas significativas no ensino dessa temática, que muitas vezes é insuficiente na graduação, o estudo busca preencher a necessidade de capacitar futuros enfermeiros com competências essenciais para o manejo adequado de pacientes em estágios avançados de doenças⁽⁶⁾.

O presente estudo teve como objetivo compreender o conhecimento na graduação sobre cuidados paliativos dos discentes de enfermagem.

Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo norteado pela ferramenta *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ), utilizando como pergunta norteadora: qual o conhecimento dos discentes de Enfermagem acerca dos cuidados paliativos? Foram consideradas as características pessoais, a relação com os participantes, o contexto teórico, o método, a duração e o contexto da coleta de dados.

A entrevista de coleta de dados continha as seguintes perguntas: Qual seu entendimento sobre Cuidados Paliativos?; Durante a sua formação na graduação, você teve vivência com Cuidados Paliativos na teoria ou prática? Se sim, especifique (disciplinas, estágios, simpósios, rodas de conversa); Como você vê a atuação do enfermeiro no cuidado a pessoas no final

da vida?; Você se sente apto a prestar cuidados paliativos? Justifique; e Qual a importância de aprofundar o tema Cuidados Paliativos na graduação?

Participaram desta pesquisa acadêmicos do 9º e 10º semestre do curso de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada, com atividades de ensino, pesquisa e extensão, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará.

Foram incluídos alunos regularmente matriculados na instituição, que estivessem cursando o internato I ou II, cursavam as disciplinas de Oncologia e Alta Complexidade, ministrada no 8º semestre, e que possuíam vivência em campo de estágio curricular e/ou extracurricular. A população inicial era composta por 32 alunos matriculados. Desses, 16 atenderam aos critérios de inclusão e foram convidados a participar do estudo. Assim, a amostra final foi composta por 16 participantes.

Foi utilizada uma entrevista estruturada, contendo perguntas subjetivas. Esta abordou assuntos relacionados ao conhecimento sobre cuidados paliativos, a abordagem e a importância do tema na graduação e a atuação do enfermeiro no cuidado a pessoas em terminalidade. A entrevista foi construída pelos autores, com base na literatura contemporânea sobre o tema e em artigos sobre pesquisas do conhecimento de estudantes na área em questão.

A coleta de dados se deu no período entre março e abril de 2024, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos. Os estudantes foram abordados presencialmente durante o intervalo das aulas e convidados a participar da pesquisa. Após leitura e concordância com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, realizou-se as entrevistas de maneira individual, para garantir o anonimato dos participantes, com duração média de 10 minutos. Para garantir a fidelidade da análise, as entrevistas foram gravadas em arquivo de áudio utilizando um *smartphone*, transcritas integralmente e, posteriormente, devolvidas aos participantes para que pudessem revisar e corrigir o conteúdo, caso considerassem necessário.

Os estudantes foram selecionados por amostragem proposital, com base em critérios pragmáticos e de conveniência (viabilidade, acesso, interesse, tempo), até atingir a saturação da temática, isto é, no momento em que não houveram informações novas sobre o assunto⁽⁷⁾.

Os dados foram analisados baseados na análise de conteúdo, desenvolvida para sistematização de dados e estruturada em três fases. A primeira fase foi a pré-análise, que consistiu na organização e transcrição do material coletado. A segunda fase compreendeu a exploração do material, sua categorização através da realização de leituras minuciosas e a extração das ideias centrais relatadas. A terceira consistiu no tratamento dos resultados e interpretação, de acordo com suas semelhanças e relevâncias, fundamentados de acordo com a literatura⁽⁸⁾.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que garante o esclarecimento sobre a pesquisa a ser realizada, seus objetivos, riscos e benefícios, para que a participação seja livre e consciente. O anonimato dos participantes foi mantido, sendo seus nomes substituídos pela letra A (acadêmico), seguida de números que correspondiam sequencialmente às entrevistas.

A pesquisa seguiu as normas éticas conforme a Resolução 466/12, do Conselho Nacional da Saúde, que aprova as orientações e normas reguladoras de estudos envolvendo seres humanos, resguardando os participantes do estudo quanto à autonomia, beneficência, não maleficência e equidade, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Christus, conforme o parecer nº 6.738.438/2024 e o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 77502923.4.0000.5049.

Resultados

Da análise dos resultados, surgiram quatro categorias temáticas principais: conhecimento dos discentes sobre o tema cuidados paliativos; papel do enfermeiro no cuidado ao paciente que enfrenta uma

doença ameaçadora à vida e seus familiares; abordagem sobre cuidados paliativos na graduação de enfermagem; fragilidade emocional para lidar com pacientes com expectativa de vida limitada.

Participaram do estudo 16 graduandos do curso de enfermagem de uma Instituição de Educação Superior privada. A idade dos estudantes foi uma média de 22-26 anos, sendo 13 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Em relação à religião, os estudantes manifestaram-se católicos (n=6), evangélicos (n=5), espíritas (n=2) e três não responderam. Em relação ao período acadêmico, 7 participantes cursavam o nono semestre e 9 cursavam o 10º semestre.

Conhecimento dos discentes sobre cuidados paliativos

Essa categoria traz o entendimento dos discentes sobre os cuidados paliativos. Na questão conceitual, todos os participantes demonstraram ter alguma noção sobre o tema. Afirmou-se, entre os estudantes, que são atendimentos oferecidos a pacientes com enfermidades severas e irreversíveis, visando promover conforto e melhorar a qualidade de vida por meio da prestação de cuidados holísticos: *Área de atuação que objetiva promover conforto e qualidade de vida para pacientes que não possuem um prognóstico favorável frente a uma doença terminal (A1). Eu entendo que cuidados paliativos é promover uma qualidade de vida para pacientes que estão no final da vida, para dar conforto (A5). Os cuidados paliativos são prestados a pacientes com uma doença sem cura para que ele viva bem com a doença. Os profissionais de saúde promovem esses cuidados para que o paciente tenha o direito de viver e morrer da melhor forma possível (A6). São cuidados prestados a pacientes em estado grave, que não tem um bom prognóstico. Esses pacientes não serão submetidos a procedimentos desnecessários e invasivos que tragam desconforto ou mais sofrimento na finitude (A10).*

Observa-se nas falas desta categoria algumas informações divergentes sobre o conceito. Contudo, cada uma delas articula aspectos cruciais dos cuidados paliativos, enfatizando a importância de uma abordagem holística e centrada no paciente, que prio-

riza conforto, dignidade e qualidade de vida acima da prolongação da vida por meios agressivos. Essas perspectivas são essenciais para entender a filosofia por trás dos cuidados paliativos e sua aplicação prática no campo da saúde. Muitas pessoas ainda associam os cuidados paliativos com cuidados exclusivos do fim de vida: *Eu entendo que são cuidados prestados aos pacientes nos últimos dias ou nas últimas semanas de vida dele (A3). Cuidados que buscam minimizar a dor e promover conforto ao paciente em seus últimos dias de vida, seu fim de vida (A4). São cuidados que possibilitam uma maior qualidade de vida nos últimos dias (A7).*

Papel do enfermeiro no cuidado ao paciente e a família que enfrentam doenças ameaçadoras à vida

Participantes afirmaram, em algumas entrevistas, que o Enfermeiro é essencial por ser o profissional mais próximo ao paciente e que está presente em várias fases da vida: *Eu vejo a atuação do enfermeiro como um papel crucial nessa fase de fim de vida do paciente, tendo em vista que o enfermeiro é o profissional que está 24h com o paciente (A3). Eu acho muito importante a atuação do enfermeiro nessa fase, pois o enfermeiro está presente em várias fases da vida e é muito importante porque ele convive com o paciente (A5). Eu acredito que o enfermeiro tem uma posição de destaque, pois é o profissional que tem mais contato com o paciente e está na assistência direta, administrando medicações, em contato com a família (A14).*

Os discentes reconhecem que existe uma grande contribuição do enfermeiro no cuidado integral ao paciente paliativo, não apenas no tratamento físico, destacando a relevância dos aspectos psicossociais dos pacientes e seus familiares: *A atuação do enfermeiro é de suma importância, pois além de prestar uma assistência integral ao paciente, atendendo todas as suas necessidades, também oferece um cuidado aos familiares, reduzindo o sofrimento nesse momento tão difícil (A2). Eu vejo a atuação do enfermeiro sendo essencial, pois é o profissional que trabalha identificando as necessidades que a pessoa tem de cuidados. De acordo com os diagnósticos de enfermagem voltados a necessidade do indivíduo, o enfermeiro traça um plano, com base no conhecimento teórico e prático para prestar assistência de qualidade a pacientes paliativos (A8). O enfermeiro deve participar de reuniões com a equipe multiprofissional e os familiares e pro-*

mover uma escuta ativa e empática, sempre com foco no paciente, nas suas necessidades e respeitando a sua vontade (A11).

As falas indicadas enfatizam o papel central dos enfermeiros nos cuidados paliativos, destacando sua importância não só no tratamento direto ao paciente, mas também no apoio aos familiares e na colaboração com a equipe de saúde. Essas descrições conjuntas ressaltam o papel vital dos enfermeiros no fornecimento de cuidados eficazes, centrados no paciente e coordenados em equipe.

Abordagem dos cuidados paliativos na graduação de enfermagem

Ao serem questionados sobre o tratamento dos cuidados paliativos na formação em enfermagem, a maioria dos estudantes relataram que tiveram contato com a temática apenas na teoria. Foram citadas as disciplinas de Oncologia, Psicologia, Saúde do Idoso e Tópicos Integradores II. Alguns participantes responderam que tiveram contato prático em estágios extracurriculares durante o estágio supervisionado II: *Durante a graduação, eu não tive muito acesso a essa temática. A temática foi abordada em umas duas cadeiras na graduação, mas sem muita profundidade. Eu nunca tive contato na prática com pacientes nessa situação (A4). Eu vi em algumas disciplinas bem "por cima", como Saúde do Idoso e Oncologia. Onde eu vi mais aprofundado foi em um curso sobre cuidados a pacientes oncológicos na faculdade, mas somente na teoria (A6). Eu tive contato na teoria na disciplina de Oncologia. Atualmente, no estágio supervisionado II, estou tendo contato com pacientes com cardiopatias congênitas e até crianças em cuidados paliativos (A13). Na disciplina de Oncologia tivemos uma aula sobre cuidados paliativos. Na prática eu só vi no estágio extracurricular, onde tive contato com pacientes em processo de finitude (A15).*

Quando questionados se sentem-se aptos para prestar assistência paliativa, demonstrou-se uma resposta negativa pela maioria dos participantes. Apenas três discentes afirmaram sentir-se preparados para lidar com esse público e prestar os devidos cuidados: *Não me sinto preparada, acredito que o ensino acerca da temática abordada durante a graduação é insuficiente, sendo necessária uma*

qualificação posterior à graduação sobre essa área (A1). Eu nunca estive com um paciente em cuidados paliativos. Eu não saberia o que fazer ou não, como conversar com os familiares, como explicar as situações. É importante trabalhar isso na graduação para preparar o estudante para vivenciar essa experiência na prática (A3). Eu não me vejo apta para prestar cuidados paliativos por não ter embasamento suficiente sobre os tipos de cuidados paliativos, os procedimentos que podem ou não ser realizados. Além disso, não saberia como agir com os familiares (A9). Eu me sinto apta porque a faculdade nos prepara para lidar com todos os tipos de situações e, por mais que o paciente não tenha uma expectativa de vida prolongada, você precisa ser humano e fazer o melhor por aquele paciente (A14).

As falas coletadas expressam opiniões variadas sobre a preparação de profissionais da saúde para atuar em assistência paliativa, revelando tanto deficiências quanto pontos positivos na educação de graduação. Este conjunto de perspectivas ilustra um espectro de experiências e preparações, sugerindo que, enquanto alguns programas de graduação podem preparar adequadamente seus estudantes, há uma demanda clara por maior ênfase na prática e educação especializada em cuidados paliativos na formação de profissionais de saúde.

Fragilidade emocional para lidar com pacientes com expectativa de vida limitada

Essa categoria revela a dificuldade que os participantes encontram diante do processo de morte e morrer. Os estudantes mencionaram a falta de preparo emocional, que resulta em insegurança ao fornecer cuidados paliativos: *O enfermeiro precisa ter uma boa saúde mental para prestar uma assistência de qualidade, pois é uma temática muito difícil e nem todos os profissionais estão preparados (A3). Além da experiência prática que eu não tenho, eu também não tenho psicológico para lidar com o fim da vida de outra pessoa, porque a gente fica muito próximo da família e nessa área especificamente mexe muito com a questão religiosa, espiritual e psicológica do paciente e da família (A6). Eu não me sinto apta para prestar cuidados paliativos porque eu tentaria fazer de tudo para tentar salvar aquele paciente e isso geraria um conflito interno comigo mesma. Seria muito difícil psicologicamente para mim (A10). Além da assistência, o*

enfermeiro precisa saber se comunicar e ter empatia. Integra muitas situações que nós, recém formados, nunca vivenciamos. Pensar em lidar com esse perfil de paciente me dá muita insegurança e medo. Não me sinto preparada para lidar com isso (A12).

As falas reunidas destacam um componente fundamental da prestação de assistência paliativa: o desafio emocional e psicológico enfrentado pelos enfermeiros. A ênfase se dá na necessidade de boa saúde mental para oferecer um atendimento de qualidade, na ideia ao expressar a falta de preparo psicológico para enfrentar as realidades do fim da vida, destacando a proximidade com as famílias dos pacientes e os desafios relacionados a aspectos religiosos, espirituais e psicológicos envolvidos, e na visão pessoal de não se sentir capacitado para trabalhar na área de cuidados paliativos devido ao dilema interno que poderia emergir ao tentar salvar o paciente a qualquer custo. Esses relatos delineiam os intensos desafios emocionais e psicológicos que os profissionais desáude enfrentam ao trabalhar com cuidados paliativos, ressaltando a importância de preparo, apoio e educação contínua nesse campo especializado.

Discussão

Os achados desta pesquisa indicam que os estudantes de enfermagem possuem conhecimento sobre os cuidados paliativos adquiridos durante a graduação e demonstram ter alguma noção sobre o tema. Observou-se, na fala da maioria dos participantes, preocupação em proporcionar conforto e aprimorar o bem-estar do paciente como principal objetivo dos cuidados paliativos. Os resultados que destacam a preocupação dos participantes em proporcionar conforto e melhorar a qualidade de vida do paciente como principal objetivo dos cuidados paliativos indicam que os discentes possuem uma compreensão fundamental sobre o propósito central desse tipo de cuidado. Esse entendimento é crucial, pois reflete a internalização de princípios essenciais na prática de enfermagem, voltados para a humanização do cuidado e o alívio do sofrimento. Entretanto, a assistência vai além dos

cuidados que proporcionam conforto e não se limita apenas ao paciente, mas se estende aos familiares, incluindo a necessidade de avaliação e alívio de sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais⁽⁹⁾.

É evidente em estudos recentes que os cuidados paliativos escalonados não apenas mantêm, mas também aprimoram o bem-estar dos pacientes, com menos necessidade de visitas frequentes a especialistas, sem comprometer os benefícios clínicos. Emerge, portanto, a relevância de incorporar os cuidados paliativos de forma antecipada no tratamento de doenças graves, para melhorar tanto os resultados dos pacientes quanto o bem-estar de seus cuidadores e proporcionar conhecimentos aos profissionais assistenciais⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Observou-se que os estudantes entendem que os pacientes em cuidados paliativos são indivíduos com doenças crônicas, graves e sem prognóstico de cura, associando este cuidado à terminalidade e fim de vida. Esses resultados indicam que os estudantes de enfermagem têm uma compreensão básica, porém limitada, associando-os predominantemente à terminalidade e ao fim de vida de pacientes com doenças crônicas e graves, sem possibilidade de cura. Essa visão, embora correta, revela uma perspectiva restrita, que não abrange a totalidade, os quais devem ser oferecidos desde o diagnóstico de uma doença grave, independentemente do estágio da doença. A indicação dos cuidados paliativos não está relacionada somente aos últimos dias ou semanas de vida, pois podem ser implementados desde a identificação de uma enfermidade crônica ou ameaçadora à vida, vinculados a tratamentos que alteram a progressão da doença e, à medida que esta avança, podem se tornar mais intensivos, uma vez que cada estágio exige cuidados específicos⁽¹¹⁻¹²⁾.

Além disso, há desafios contínuos na compreensão e implementação dos cuidados paliativos por profissionais de saúde, especialmente no que diz respeito ao momento certo para iniciá-los. Há muitos profissionais de saúde que enfrentam dificuldades para determinar quando começá-los, o que pode levar

a encaminhamentos tardios e a resultados subótimos para os pacientes. Isso ressalta a necessidade de uma melhor educação e diretrizes mais claras para garantir que os cuidados paliativos sejam integrados de maneira eficaz e no momento adequado durante a jornada de cuidados do paciente⁽¹³⁾.

Apesar do aumento dos estudos acerca dos cuidados paliativos, ainda há muitas informações conflitantes e dificuldade de entendimento a respeito do seu conceito e suas indicações⁽¹⁴⁾. Isso sugere a necessidade de uma abordagem educacional mais abrangente, que amplie o entendimento dos discentes sobre a amplitude e os princípios desses cuidados, promovendo uma visão mais completa, que inclui o suporte físico, emocional e espiritual ao longo de todo o curso da doença. A percepção limitada dos estudantes e profissionais decorre do fato de que, no Brasil, a prática dos cuidados paliativos, na maioria das vezes, é aplicada a pacientes oncológicos ou em estágio terminal⁽¹⁵⁾.

Intervenções comunitárias têm sido exploradas como estratégias essenciais para melhorar a compreensão e a aplicação dos cuidados paliativos. Destaca-se a importância de envolver ativamente tanto a comunidade quanto os profissionais de saúde em práticas integradas, abordando obstáculos como desigualdades sociais e a falta de treinamento adequado. Apesar do crescente reconhecimento da relevância desse tipo de atenção, desafios significativos ainda impedem sua plena implementação, reforçando a necessidade de educação continuada e abordagens colaborativas para superar essas limitações⁽¹⁶⁾.

Levando em conta o envelhecimento da população e o crescimento do número de indivíduos que precisarão de assistência paliativa, desenvolver competências acerca desse tema durante o desenvolvimento de profissionais da área da saúde é essencial⁽¹⁷⁾. A educação sobre cuidados paliativos para estudantes de enfermagem pode gerar vantagens fundamentais na capacitação do enfermeiro e, conseqüentemente, na oferta de cuidados a esse grupo de pacientes⁽¹⁸⁾.

Evidências apontam que educadores de enfermagem já estão preparando os alunos para cuidados

paliativos com uma abordagem centrada no aluno e no paciente. Há ênfase na preparação emocional para lidar com morte e luto, utilizando discussões de casos, debates existenciais e visitas a ambientes como crematórios. Estratégias como dinâmicas de grupo e a criação de um ambiente seguro para a expressão emocional são fundamentais, com educadores desempenhando um papel crucial. Esse ensino aprimora a compreensão da assistência paliativa e prepara os alunos para os desafios emocionais da área⁽¹⁹⁾.

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem estabelece que é dever de todo enfermeiro fornecer assistência de enfermagem promovendo o bem-estar da pessoa e de sua família no processo de nascimento, vida, morte e luto. Ressalta-se que, em casos de doenças graves, incuráveis e com risco iminente de óbito, em alinhamento com a equipe multiprofissional, o profissional de enfermagem deve proporcionar todos os cuidados paliativos disponíveis para garantir o conforto físico, psicológico, social e espiritual, respeitando a vontade da pessoa ou de seu representante legal⁽²⁰⁾.

O processo de sistematização de enfermagem, adaptado ao paciente em cuidados paliativos, promove um cuidado alinhado às exigências do paciente e seus familiares, que além dos sintomas físicos, preocupam-se com as dimensões psíquicas, emocionais e sociais⁽²¹⁾. A educação e o aprimoramento de competências clínicas para alunos de graduação em enfermagem são fundamentais para garantir que os futuros profissionais estejam preparados para prestar uma assistência de qualidade⁽²²⁾.

Entre 50 acadêmicos do último ano do curso de enfermagem de uma instituição pública, constatou-se que, embora compreendam o conceito e os objetivos dos cuidados paliativos, há uma significativa deficiência em conhecimentos específicos sobre o tema. Essa lacuna gera nos estudantes uma sensação de inadequação quanto à sua capacidade de prestar cuidados de enfermagem adequados para pacientes em situação de assistência paliativa⁽²³⁾.

De igual modo, os participantes expressaram

que não se sentem aptos a prestar cuidados paliativos devido a sua inexperiência e falta de conhecimento e qualificação profissional na área, gerando sentimentos negativos que podem interferir na abordagem e repercutir negativamente nos cuidados ofertados. A falta de experiência, associada à insuficiência de formação específica na área, gera uma sensação de insegurança e inadequação entre os estudantes. Essa incerteza pode não apenas influenciar negativamente a confiança dos discentes em sua capacidade de prestar cuidados paliativos eficazes, mas também pode afetar a qualidade do atendimento oferecido aos pacientes. Esses sentimentos de inaptidão revelam uma lacuna crítica na formação dos futuros enfermeiros, sugerindo a necessidade urgente de melhorias curriculares que proporcionem uma educação mais sólida e prática sobre cuidados paliativos.

Uma abordagem curricular mais integrada pode incluir a introdução de módulos específicos sobre cuidados paliativos, abordando tanto aspectos teóricos quanto práticos. A criação de disciplinas dedicadas exclusivamente ao tema, com foco em simulações práticas e discussões de casos reais, pode ajudar os estudantes a desenvolver as competências necessárias para atuar com segurança e empatia nessa área. Além disso, a incorporação de estágios supervisionados em ambientes onde os cuidados paliativos são oferecidos pode proporcionar aos estudantes a experiência prática que lhes falta, permitindo-lhes aplicar o conhecimento teórico em contextos reais. Estudantes de Medicina e Enfermagem enfrentam dificuldades de interação tanto nos cuidados paliativos quanto em contextos de terminalidade. As dificuldades identificadas sugerem que ainda há uma lacuna no conhecimento sobre a morte e o morrer, o que impacta negativamente na formação profissional de enfermeiros e médicos⁽²⁴⁾.

As práticas pedagógicas também devem evoluir para apoiar o desenvolvimento de competências em cuidados paliativos. O uso de metodologias ativas, como a problematização de casos clínicos, o aprendizado baseado em simulações e a educação inter-

profissional podem ser eficazes para promover uma compreensão mais profunda e prática a esse respeito. Além disso, promover espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e discutam os desafios emocionais e éticos envolvidos no cuidado de pacientes terminais pode fortalecer sua preparação emocional e ética. Faz-se importante lançar mão de uma abordagem pedagógica narrativa no ensino de cuidados paliativos, mostrando que essa metodologia pode melhorar significativamente a compreensão dos estudantes sobre o cuidado com pacientes em fim de vida. A educação focada na morte e nos cuidados paliativos, especialmente usando pedagogia narrativa, tem demonstrado efeitos positivos nas atitudes dos estudantes em relação ao cuidado de pacientes em terminalidade⁽²⁵⁾.

A fragilidade emocional para o enfrentamento de questões referentes à terminalidade pode ser apontada com uma dificuldade referente aos cuidados paliativos desenvolvido por profissionais. Atuar no campo da assistência paliativa exige o desenvolvimento de habilidades humanitárias e emocionais, normalmente pouco trabalhadas nos cursos de graduação de enfermagem⁽²⁶⁾.

Os resultados deste estudo têm implicações significativas para a formação acadêmica dos estudantes de enfermagem, evidenciando a necessidade de revisões curriculares e de práticas pedagógicas que fortaleçam o ensino de cuidados paliativos. A insegurança dos discentes, gerada pela falta de experiência e conhecimento na área, destaca uma lacuna que pode comprometer a qualidade do atendimento prestado aos pacientes em situação de vulnerabilidade. Para enfrentar esse desafio, é crucial que as instituições de ensino adotem estratégias que integrem o ensino de cuidados paliativos de maneira mais robusta e prática ao longo da graduação.

Implementando essas melhorias curriculares e práticas pedagógicas, as instituições de ensino poderão formar enfermeiros mais preparados, tanto técnica quanto emocionalmente, para oferecer cuidados paliativos de alta qualidade, garantindo um aten-

dimento mais humanizado e eficaz aos pacientes em situação de vulnerabilidade.

Limitações do estudo

A coleta de dados neste estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. A indisponibilidade dos estudantes no último ano de graduação, devido à carga horária intensa e às exigências acadêmicas, pode ter limitado o tamanho da amostra e, conseqüentemente, a representatividade dos achados. Além disso, o estudo foi realizado em uma instituição privada, o que pode influenciar os resultados, uma vez que a experiência e o currículo dos estudantes podem diferir de outras instituições, especialmente as públicas. Outra limitação importante é a amplitude do tema abordado, que envolve fatores complexos e não modificáveis, como religião e crenças pessoais, que podem ter impactado as respostas dos participantes e introduzido vieses na interpretação dos dados. Esses fatores limitam a generalização dos resultados, sendo essencial considerar essas restrições ao analisar as conclusões do estudo e aplicá-las em outros contextos. Futuras pesquisas poderiam abordar essas limitações, ampliando o escopo da amostra e explorando diferentes contextos institucionais para obter uma compreensão mais abrangente do tema.

Contribuições para a prática

Este estudo contribuiu ao fornecer um entendimento mais aprofundado sobre o conhecimento dos discentes de enfermagem no último ano da graduação em relação aos cuidados paliativos. A pesquisa não apenas destaca as lacunas formativas que podem comprometer o conforto e o bem-estar físico e mental dos pacientes, mas também oferece *insights* práticos e teóricos que podem influenciar melhorias na educação e prática de enfermagem. Ao abordar essas deficiências, o estudo propõe avanços no currículo de enfermagem,

visando preparar melhor os futuros profissionais para oferecer uma assistência paliativa de qualidade, o que, por sua vez, pode resultar em um impacto positivo na formação dos estudantes e na experiência dos pacientes sob cuidados paliativos.

Conclusão

Foi possível identificar que os participantes possuem um entendimento parcial sobre cuidados paliativos, concentrando-se principalmente nos aspectos relacionados ao conforto e à qualidade de vida dos pacientes em fim de vida. As opiniões sobre a abordagem do tema na graduação foram variadas, revelando tanto deficiências quanto aspectos positivos, o que evidencia a necessidade de uma adequação curricular que amplie o espaço dedicado a esse tipo de cuidado.

Contribuição dos autores

Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados: Manso JCF, Mourão CML. Redação do manuscrito; Concordância em ser responsável por todos os aspectos do manuscrito sejam investigadas e resolvidas adequadamente: Manso JCF, Silva AML, Veras Filho RN, Moreira DP, Pontes AKOR, Pereira AS, Mourão CML. Revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e Aprovação final da versão a ser publicada: Pereira AS, Mourão CML.

Referências

1. Sánchez-Cárdenas AM, León-Delgado MX, Vargas-Escobar LM, Medina SEM, Florian PMB, Fonseca DA, et al. Palliative care national plan implementation through stakeholder analysis. *BMC Palliat Care*. 2024;23(1):163. doi: <https://dx.doi.org/10.1186/s12904-024-01427-1>
2. Castro MCF, Fuly PSC, Santos MLSC, Chagas MC. Total pain and comfort theory: implications in the care to patients in oncology palliative care. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42:e20200311. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200311>

3. Sanders JJ, Temin S, Ghoshal A, Alesi ER, Ali ZV, Chauhan C, et al. Palliative care for patients with cancer: ASCO guideline update. *J Clin Oncol.* 2024;42(19):2336-57. doi: <https://dx.doi.org/10.1200/JCO.24.00542>
4. Tween S, Smith RW, Chamberlain C, Gibbins J. Hospice inpatient care models: cross-sectional inequality survey. *BMJ Support Palliat Care.* 2024;2:spcare-2024-005019. doi: <https://dx.doi.org/10.1136/spcare-2024-005019>
5. Camargo SCV, Makuch DMV, Ogradowski KRP, Osternack KT. Marcos de competência para a formação de enfermeiros no Brasil: revisão de escopo. *Espaç Saúde.* 2024;25:e1000. doi: <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2024v25.e1000>
6. Carter SM, Shih P, Williams J, Degeling C, Mooney-Somers J. Conducting qualitative research online: challenges and solutions. *Patient.* 2021;14(6):711-18. doi: <https://dx.doi.org/10.1007/s40271-021-00528-w>
7. Wicke N. Content analysis in the research field of science communication. In: Oehmer-Pedrazzi F, Kessler SH, Humprecht E, Sommer K, Castro L. (eds) *Standardisierte Inhaltsanalyse in der Kommunikationswissenschaft – standardized content analysis in communication research.* Wiesbaden: Springer VS. 2023. doi: https://doi.org/10.1007/978-3-658-36179-2_35
8. Volpin MC, Ferreira EL, Eduardo AA, Bombarda TB. Teaching about palliative care in health courses: perceptions of professors at a federal university. *Res Soc Develop.* 2022;11(16):e83111637728. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37728>
9. Ryan S, Wong J, Chow R, Zimmermann C. Evolving definitions of palliative care: upstream migration or confusion? *Curr Treat Options Oncol.* 2020;21(3):20. doi: <https://dx.doi.org/10.1007/s11864-020-0716-4>
10. Temel JS, Jackson VA, El-Jawahri A, Rinaldi SP, Petrillo LA, Kumar P, et al. Stepped palliative care for patients with advanced lung cancer: a randomized clinical trial. *JAMA.* 2024; 332(6):471-81. doi: <https://doi.org/10.1001/jama.2024.10398>
11. Farrow KA, Neff DF. Bereavement care team: improving ICU Nurses' professional bereavement and patient family experience. *Nurs Adm Q.* 2024;48(2):97-106. doi: <http://doi.org/10.1097/NAQ.0000000000000634>
12. Gerlach C, Mai SS, Schmidtman I, Weber M. Palliative care in undergraduate medical education - consolidation of the learning contents of palliative care in the final academic year. *GMS J Med Educ.* 2021;38(6):103-6. doi: <https://doi.org/10.3205/zma001499>
13. Ekberg S, Parry R, Land V, Ekberg K, Pino M, Antaki C, et al. Communicating with patients and families about illness progression and end of life: a review of studies using direct observation of clinical practice. *BMC Palliat Care.* 2021;20(1):186. doi: <https://doi.org/10.1186/s12904-021-00876-2>
14. Alves Jr VD, Fonseca SR, Gutterres DB, Souza MCA. Cuidados paliativos: conhecimento de estudantes de graduação em enfermagem e em medicina. *Rev Saúde.* 2019;10(2):7-11. Available from: <https://doi.org/10.21727/rs.v10i2.1744>
15. Bueno AA, Evangelista RA, Potrich T, Figueredo LP, Silva CCR, Silva GTR, et al. Overview of nursing ethics teaching in Brazilian public higher education institutions. *Rev Bras Enferm.* 2023;76(suppl3):e20220808. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0808pt>
16. Pointon S, Collins A, Philip J. Introducing palliative care in advanced cancer: a systematic review. *BMJ Support Palliat Care.* 2024;2:spcare-2023-004442. doi: <https://doi.org/10.1136/spcare-2023-004442>
17. Silva CO, Rufino CG, Souza P, Pinheiro PMRM, Rodrigues AO. Systematization of nursing care for cancer patients in palliative care: from a referential point of view on Callista Roy adaptation theory. *Rev Recien.* 2020;10(31):155-64. doi: <https://doi.org/10.24276/rrecien2020.10.31.155-164>
18. Yoong SQ, Wang W, Seah ACW, Kumar N, Gan JON, Schmidt LT, et al. Nursing students' experiences with patient death and palliative and end-of-life care: a systematic review and meta-synthesis. *Nurse Educ Pract.* 2023;69:103625. doi: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2023.103625>
19. Boland JW, Brown MEL, Duenas A, Finn GM, Gibbins J. How effective is undergraduate palliative care teaching for medical students? A systematic literature review. *BMJ Open.* 2020;10(9):e036458. doi: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2019-036458>

20. Santos DJ, Souza AC, Villar JC, Barbosa LD, Vasconcelos TF, Bolela F. Final-year nursing students' knowledge of palliative care. *Rev Enferm Digit Cuid Promoç Saúde*. 2022;7:1-6. doi: <https://doi.org/10.5935/2446-5682.20220166>
21. Dominguez RGS, Freire ASV, Lima, CFM, Campos NAS. Palliative care: challenges for teaching in the perception of nursing and medical students. *Rev Baiana Enferm*. 2021;35:e38750. doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.38750>
22. Hasegawa T, Ochi T, Yamagishi A, Akechi T, Urakubo A, Sugishita A, et al. Quality indicators for integrating oncology and home palliative care in Japan: modified Delphi study. *Support Care Cancer*. 2024;32(7):476. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s00520-024-08684-z>
23. Sánchez-Cárdenas MA, Tibaquirá CAN, Mantilla-Manosalva N, Fonseca DA, Morales AM, Delgado MXL. Palliative care education in undergraduate medical and nursing programs in Colombia: a cross-sectional analysis. *BMC Palliat Care*. 2024;23(1):149. doi: <http://dx.doi.org/10.1186/s12904-024-01477-5>
24. Akduran F, Karaca A, Eroglu SA. Effects of the supportive care needs of patients with cancer on their comfort levels. *Int J Palliat Nurs*. 2024;30(6):295-306. doi: <https://dx.doi.org/10.12968/ijpn.2024.30.6.295>
25. Zhu Y, Bai Y, Wang A, Liu Y, Gao Q, Zeng Z. Effects of a death education based on narrative pedagogy in a palliative care course among Chinese nursing students. *Front Public Health*. 2023;11:1194460. doi: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1194460>
26. Balboni TA. Spirituality in advanced cancer: implications for care in oncologic emergencies. *Ann Palliat Med*. 2024;13(3):568-74. doi: <https://doi.org/10.21037/apm-23-40>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons